



ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO PLURIANUAL – PPA

ZONA NORTE

Aos 31 dias do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, às nove horas e trinta minutos, no auditório do CEU das Artes Jardim Bonança (Rua Antônio Jacinto Rangon, nº 45, Jardim Bonança) teve início a Audiência Pública sobre o Plano Plurianual (PPA) 2026 – 2029, presidida por Eder Máximo, Secretário da Secretaria de Planejamento e Gestão. Compondo a mesa da audiência estavam presentes o Senhor Eder Alberto Ramos Máximo (Secretário de Planejamento e Gestão), o Senhor Juliano Duarte Vieira (Secretário Executivo de Projetos e Cidade), Katia Walery (Chefe de Gabinete do Secretário de Planejamento e Gestão), Felipe Tannus (Diretor do Departamento de Governo Aberto e Fortalecimento da Cidadania, da Secretaria de Planejamento e Gestão) e Douglas Delgado (Diretor de Planejamento Estratégico, da Secretaria de Planejamento e Gestão).

Na abertura, Felipe fez a leitura do Regimento Interno da audiência, publicado na Imprensa Oficial do Município de Osasco (IOMO), edição nº 2851, de 30 de maio de 2025.

Kátia expressou gratidão pela presença de todos. Explicou que a audiência é um espaço para que as pessoas participem e falem como moradoras da região.

Juliano agradeceu a disponibilidade dos munícipes presentes. Lembrou que, desde o governo anterior, existe uma luta para aumentar a participação social. Desejou que os presentes contribuam com propostas e ideias para que as demandas das diversas áreas do município possam ser atendidas.

Douglas falou do Plano Plurianual (PPA), que todo governo elabora no primeiro ano de mandato para construir as prioridades dos próximos 4 anos. Lembrou que, neste ano de 2025, ainda é a continuidade ao PPA anterior.

Eder elogiou o CRAS Bonança. Explicou que o orçamento de mais de 20 bilhões para os próximos 4 anos está sendo organizado neste PPA. O desafio, sendo ele, é continuar fazendo mais, oferecendo mais vagas nas escolas e melhorias na saúde. Citou a futura inauguração do Hospital da Criança e da Mulher como uma das prioridades. Entende que o orçamento público é mais ou menos como o da nossa casa: quando queremos viajar, por exemplo, precisamos planejar e ter dinheiro. Por isso, reforçou a importância de construir uma peça orçamentária de acordo com a realidade. Destacou que a Prefeitura de Osasco conta com ótimos técnicos, pessoas apaixonadas pelo que fazem, mas que o planejamento não é feito só com base nas ideias internas. Por isso, a importância de ouvir a população e capturar coisas que talvez não estejam no radar. Pediu para que hoje as pessoas participem das atividades do dia e pensem sobre o que mais desejam: vaga na creche, vaga no CEU, entre outros. Disse que o nome



“Olimpíadas do Planejamento” foi escolhido justamente para convidar a população a jogar junto com a Prefeitura.

Na sequência, Douglas retomou o tema do PPA, explicando que ele é o principal instrumento de planejamento de um governo para os próximos 4 anos. O Plano define diretrizes (os caminhos a seguir), objetivos (aquilo que se quer alcançar) e as metas (ações que devem ser realizadas). Também inclui o planejamento orçamentário, que trata do uso dos recursos públicos, como na construção de um hospital, e dos custos gerados, como equipe, materiais, energia e água. Destacou que o PPA está previsto na Constituição Federal, no artigo 165, que determina que o governo precisa planejar essa peça no primeiro ano do seu mandato. A Lei Orgânica do Município também determina que a Prefeitura deve enviar o PPA para a Câmara Municipal até o dia 1º de agosto para avaliação.

Complementou que o PPA é acompanhado por outras duas leis: a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA), que ajudam a estruturar o planejamento e a previsão dos gastos anuais. A LDO prevê as metas e prioridades da administração pública, garantindo que o planejamento esteja alinhado com as exigências legais. Já a LOA define quais são os recursos que devem ser aplicados no ano seguinte, com estimativas próximas da realidade. Reiterou que, neste momento, está sendo planejado o PPA, e junto com ele será entregue a LDO. No segundo semestre deste ano será entregue a LOA – ou seja, é planejado em um ano e executado no ano seguinte. A utilização da linguagem das olimpíadas no PPA foi pensada para tornar o processo de planejamento mais lúdico e democrático, conforme ressaltou Douglas. O dia da audiência é decisivo para essa construção, pois conta com a participação da população. Lembrou que, além da audiência, o PPA está sendo criado com base em oficinas realizadas com as Secretarias Municipais, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em planos municipais e no Diagnóstico da Cidade. É a partir dessa união que se definem os objetivos, diretrizes e metas do PPA, LDO e LOA.

Seguindo a apresentação, Douglas ressaltou que estão sendo definidas as linhas estratégicas para a implementação de políticas públicas nos próximos 4 anos. Essa fase, chamada de “Dimensão Estratégica”, é composta por: visão de futuro, valores, diretrizes, eixos temáticos, objetivos estratégicos, indicadores-chave e metas. Em um primeiro momento, foram discutidos esses elementos com os secretários municipais de Osasco, e os principais temas abordados foram a erradicação da pobreza; direito à cidade e vida no território; qualidade de vida para as famílias; mudanças climáticas; desenvolvimento sustentável; igualdade e equidade, inovação, tecnologia e inteligência artificial; intersectorialidade e gestão compartilhada; e gestão orçamentária. Também foram realizadas oficinas com servidores técnicos para identificar quais são as fortalezas e as fragilidades de 32 áreas, quais são os projetos prioritários e os objetivos estratégicos. Ao todo, 250 técnicos de diferentes áreas da administração pública participaram das dinâmicas.

Por fim, informou que agora o planejamento entra na “Dimensão Tático – Operacional”, em que todo esse material será transformado em programas e ações de governo.



Felipe deu continuidade realizando a leitura da “Carta Olímpica”, que apresenta a dinâmica da maratona do planejamento. Falou que, assim como os Jogos Olímpicos acontecem a cada quatro anos, o PPA também segue esse ciclo. Por isso, é fundamental compreender a importância do planejamento, identificando as prioridades com base na percepção da população sobre a cidade de Osasco para construir a cidade que queremos para os próximos 4 anos.

Ao final da apresentação, todos foram convidados a se dirigir até a quadra de esportes, onde participaram, em grupo, de exercícios de aquecimento e alongamento. Após o aquecimento, os participantes contribuíram com ideias em quatro etapas, colando as suas ideias nos respectivos painéis.

Na primeira etapa, chamada “Visão de futuro – a Osasco do futuro é uma cidade que”, as pessoas presentes escreveram como seria a cidade ideal para elas. As ideias recebidas foram: “Forma de acolhimento”, “Acolhedora”, “Osasco sustentável”, “Osasco cidade do futuro”, “Família”, “Hospitaleira”, “Amor ao próximo”, “Atendimento humanizado”, “Com educação de qualidade”, “Prestativa”, “Acolhedora”, “Mais empregos, tecnologia, saúde”, “Acolhedora”, “Família”, “Carinho”, “Que abraça”, “De esperança”, “De possibilidades”, “Acolhimento humanizado”, “Sem preconceitos”, “Encantadora e acolhedora”, “Com mais limpeza”, “Próspera”, “Esperança”, “Próspera”, “Exemplo”, “Sustentável, humanizada, com acolhimento, escola para todos”, “A renovação cada ano que passa”, “Mais democrática e participativa”, “Respeito”, “Justa”, “Tem que ser mais limpa”, “Resolutiva”, “Mais segurança”, “Mais educativa”.

Na segunda etapa, “Planejamento”, cada participante recebeu 3 medalhas adesivas para marcar quais são as prioridades que precisam de mais investimento para os próximos 4 anos em Osasco. Um participante sugeriu um item que não estava especificado no painel, que foi “Gestão de pessoal”. Os demais itens ficaram com a seguinte quantidade de marcações:

- Saúde: 35 medalhas
- Segurança: 18 medalhas
- Educação: 23 medalhas
- Emprego, Trabalho e Renda: 06 medalhas
- Habitação: 09 medalhas
- Infraestrutura Urbana: 05 medalhas
- Mobilidade Urbana: 05 medalhas
- Assistência Social: 07 medalhas
- Meio Ambiente: 09 medalhas
- Participação Social e Transparência: 05 medalhas
- Cultura, Esporte e Lazer: 09 medalhas



Na terceira etapa, “Superando Obstáculos”, os participantes elencaram quais são os principais desafios para a cidade que queremos. As ideias recebidas foram: “Melhorar a fila da especialidade”, “Educação”, “Mais médicos e zerar a fila de exames”, “Zerar filas de espera, investir mais em saúde”, “Saúde, mais médicos, mais agentes comunitários de saúde”, “Mobilidade, segurança”, “Saúde, mobilidade”, “Educação”, “Saneamento básico, transporte público, espaços culturais”, “Atendimento humanizado”, “Descentralizar os serviços públicos com subprefeituras”, “Mobilidade urbana”, “Saúde, mais médicos, mais agentes comunitários de saúde”, “Saneamento básico”, “Mais profissionais nas unidades de saúde”, “Foco na educação”, “Mais médicos”, “Saúde”, “Habitação”, “Gestão dos servidores com a população”, “Transporte, saúde, educação”, “Fila de especialidade, mais segurança, mais educação”, “Saúde, segurança”, “Conectar a população nas ações de governo e orçamento”, “Saúde, meio ambiente”, “Saúde, transporte”, “Mais concursos para gestores”, “Consultas especializadas na saúde”, “Administrar os equipamentos que temos”, “Segurança, educação, saúde”, “Urbanização, transporte, moradia”, “Gestores em equipamentos (UBS, escola)”, “Saúde, participação popular”, “Saúde, educação”, “Zerar a fila de espera”, “Zerar fila de espera de especialidade”, “Contratos superfaturados e aditamentos absurdos”, “Orçamento limitado”, “Fila de espera de especialidade”, “Decisões políticas não planejadas”.

Na quarta e última etapa, “Estratégia para vencer”, os munícipes apontaram as ações concretas e soluções criativas para superar os desafios identificados nas dinâmicas anteriores. As ideias recebidas foram: “Participação, auxílio moradia, acompanhar as associações”, “Mais ações da prefeitura nos bairros de divisa”, “Mais participação da população”, “Planejamento urbano”, “Contratação de médicos para as UPAs para atender as necessidades”, “Descentralizar a administração pública e melhorar a sua eficiência”, “Concurso para gestão”, “Contratação de médicos, agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias”, “Fiscalização dos serviços de saúde”, “Seguir o que está nas peças orçamentárias”, “Reduzir fila de consultas e exames”, “Revisar contratos com mais de 5 anos e/ou acima de R\$ 1 milhão”, “Contratação (saúde)”, “Programas de moradia”, “Contratação com mais eficiência e eficácia”, “Fiscalização nos serviços de saúde”, “Contratação de médicos, agentes comunitários de saúde, agentes de combate às endemias e enfermeiros”, “Orçamento”, “Integrar o planejamento com finanças na tomada de decisão”, “Estruturação na coleta de esgoto”, “Qualificação profissional”, “Melhorar a educação”, “Ampliar a comunicação com a população”, “Contratação de especialistas na saúde”, “Mais médicos especialistas, mais professores”, “Contratação, planejamento, médicos, qualificação profissional”, “Gestores serem concursados”, “Ter mais contratação de funcionários, aumentar o preço do contrato do POT”, “Concurso público na gestão”, “Educação, planejamento”, “Mais atitude de quem está na frente de cada setor”, “Contratação de médicos especialistas”, “Plano de carreira para os servidores, assim ficam mais motivados”, “Diminuir as filas de espera com mais



especialistas”, “Coleta seletiva”, “Que o governo gaste nossos impostos nas urgências da cidade”, “Capacitação dos professores, melhor infraestrutura nas escolas”, “Planejamento, estudo, sustentabilidade”, “Médicos, moradia”, “Planejamento, reconhecimento de pontos positivos e negativos de toda região”, “Qualificação dos profissionais”, “Contratar mais pessoas, parcerias com hospitais, zerar filas”, “Parceria com mais hospitais”, “Gestores concursados”, “Melhorar a educação”.

Ao final das dinâmicas, os participantes foram convidados a retornar ao auditório, onde foram abertas as inscrições para quem quisesse fazer uso da palavra.

O grupo de moradores do projeto de mini público “Território em Foco: Osasco pelo Clima”, da Zona Norte, fez uso do microfone. Os moradores explicaram que algumas pessoas se reuniram para discutir as urgências do bairro Portal D’Oeste e apresentaram uma carta com sugestões e soluções. Destacaram a importância de ouvir a população para conhecer as suas necessidades e contaram que dialogaram muito com o Coletivo Delibera Brasil, correalizador do projeto. **A carta lida pelo grupo de moradores foi entregue à organização do evento e está anexada a esta ata para fins de registro.**

Senhor Orlando do Povo falou que uma cidade não se constrói apenas com o trabalho do prefeito, mas sim com a participação das pessoas. Disse que Osasco é uma mãe para todos no que diz respeito à saúde, pois atende também pessoas de fora da cidade. Pediu para que as pessoas tenham mais comprometimento e busquem entender como funciona o financiamento do SUS.

Senhora Vera Lopes explicou que a participação mostra o desejo da gestão em fazer um governo com transparência. Falou que o maior número de medalhas na dinâmica anterior foi para a saúde, que precisa de melhorias, mas destacou que a cidade precisa melhorar também a infraestrutura, que recebeu apenas 5 medalhas. Comentou que as pessoas precisam entender melhor o que é infraestrutura. Disse que é preciso ter muito cuidado ao falar de segurança, pois quando vê um policial se aproximando, sente medo e que, para ela, a presença da viatura não representa, necessariamente, segurança. Sugeriu a reflexão sobre o que realmente é uma cidade segura. Mencionou que há muito tempo não sabe algo sobre a construção de novas casas. Também trouxe a questão do meio ambiente, como a limpeza da cidade e a urbanização com árvores, e elogiou a existência de um grupo preocupado com esse tema. Questionou como está a educação para preservação ambiental, sugerindo que seria importante visitar as escolas para conversar com as gestões e com as crianças sobre o cuidado com o meio ambiente em tempos de crise climática. Observou que poucas pessoas colocaram medalhas nesse quesito. Reconheceu que o espaço dessa audiência pública possibilita indicar o que a gestão precisa fazer e que, no fim das contas, muitos acabaram votando na educação. Afirmou, com conhecimento de causa, que a educação em Osasco é boa, mas que é preciso estar mais próximo das escolas para ajudar na gestão das unidades. Comentou ainda que participação social e transparência



caminham juntas, e que este momento é uma forma de participação social, mas alertou: se não for bem aproveitado, não teremos resultado. Abordou também os temas cultura, esporte e lazer – de acordo com o seu entendimento, espaço cultural é diferente de praça com aparelhos de ginástica. Deu como exemplo a Fábrica de Cultura no Rochdale, que é importante, mas de difícil acesso, pois a passagem custa R\$ 5,80. Destacou que espaço de cultura é biblioteca, é museu - que estão fechados. Ressaltou que campo e quadra não são espaços culturais e que é preciso garantir lugares para que crianças e jovens possam brincar, ler e ter acesso a teatro e cultura. Encerrando sua fala, mencionou a importância do espaço da Audiência Pública, mas acrescentou que é preciso descentralizar as Escolas de Cidadania para saber no que votar.

Senhor Cleiton parabenizou a equipe da Secretaria de Planejamento e Gestão pela discussão nos bairros sobre as demandas da cidade. Destacou que os recursos públicos são limitados, mas as demandas são infinitas. Propôs a descentralização dos serviços públicos por meio da criação de subprefeituras em Osasco, como forma de melhorar a eficiência da gestão e a aplicação de recursos de acordo com as necessidades de cada região. Ressaltou que essa descentralização pode trazer avanços nas áreas da saúde, educação, meio ambiente e nos parques lineares. Ao final, reiterou a importância de incluir o tema das subprefeituras na construção do planejamento.

Senhora Luana, moradora do Jardim Aliança e gestora pública, falou sobre a importância da transparência na administração municipal, porque entende que a população deve ter acesso às informações do Paço Municipal. Ressaltou que a gestão precisa rever contratos, porque os recursos são finitos. Enfatizou a necessidade de refletir, dentro da burocracia, sobre o que está atualmente disponível na cidade e se ainda faz sentido para a população. Mencionou que o Portal da Transparência passou por uma reformulação e agora traz mais informações, mas alertou que disponibilizar dados não significa necessariamente torná-los acessíveis. Segundo ela, é preciso compreender o significado dessas informações para garantir que toda a população possa, de fato, acessar e entender.

Senhora Vera complementou a sua fala anunciando que estão abertas as inscrições para a eleição do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial. Informou que o prazo será prorrogado e reforçou o convite para que pessoas da Zona Norte também se inscrevam. Explicou que o conselho é um importante instrumento de garantia de direitos e deve atuar para reivindicar as demandas da população, com foco no recorte racial. Um QR code foi disponibilizado no local para facilitar o acesso às inscrições.

Senhor Juliana, moradora do Bonança, falou sobre o descarte irregular de lixo na região. Relatou que carros de outras localidades, e até de outras cidades, têm despejado entulho, madeira e lixo em áreas próximas ao CEU das Artes, à EMEI e à creche do bairro. Pediu que sejam instaladas caçambas



adequadas e sugeriu maior fiscalização, com o uso de câmeras ou outras medidas para combater essa prática. Contou que, na UBS do Portal, a colocação de câmeras ajudou a evitar esse tipo de ação. Relatou dois casos: em um deles, pediu que a pessoa que jogou uma cama voltasse para buscá-la; em outro, ao ver o descarte de um sofá, publicou nas redes sociais e acabou sendo ameaçada de processo. Ela respondeu que o ato era crime ambiental, e a pessoa retirou o sofá. Juliana reforçou o pedido para que a população tenha consciência e não jogue lixo em frente a escolas e unidades de saúde. Disse ainda que a responsabilidade não é só do poder público — a população também precisa fazer a sua parte.

Encerradas as participações, foi disponibilizado um QR code para avaliação da audiência.

Katia agradeceu a presença de todos em nome do secretário Eder. Reconheceu que os recursos públicos são limitados, mas destacou que a gestão tem atuado com responsabilidade, sempre dando o seu melhor. Enfatizou a importância da participação e do diálogo entre a população e o poder executivo.

Juliano agradeceu pelas contribuições apresentadas durante a audiência, destacando que as reivindicações serão consideradas na construção do Plano Plurianual – uma peça fundamental para o aprimoramento das políticas públicas da cidade. Convidou os presentes para a próxima audiência, que será realizada no dia 7, na Zona Sul. Encerrou agradecendo à equipe técnica envolvida na organização do evento, ressaltando que, sem o trabalho coletivo, nada seria possível.

Douglas agradeceu a presença de todos os participantes e o trabalho da equipe envolvida na organização do evento. Destacou que a atividade foi resultado da soma das forças e que esse processo permite compreender e sistematizar melhor as prioridades da população em diferentes áreas da cidade. Lembrou que ainda há dois meses para a elaboração do PPA e reforçou o convite para a próxima audiência, que acontecerá no dia 7, além das diversas oficinas que estão programadas. Também incentivou o acompanhamento pelo site Participe Osasco, reforçando que o governo municipal está aberto a ouvir as demandas da população na construção do planejamento.

Documentos protocolados em mesa:



delibera



Osasco, 31 de maio de 2025

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Minipúblico ZONA NORTE

Justiça Climática nas Periferias: enfrentando riscos e fortalecendo comunidades

Somos um grupo de moradoras e moradores da região do Portal D'Oeste, convidados pela Prefeitura, através de abordagem domiciliar distribuída por Agentes de Saúde em ruas selecionadas aleatoriamente no bairro, sorteados entre mais de 100 interessados para compor e participar do Minipúblico Território em Foco: Osasco Pelo Clima - Zona Norte.

Ao longo de três sessões de trabalho realizadas nos dias 20, 27 e 28 de maio conhecemos o Plano Municipal de Redução de Riscos de Osasco, sabemos que o Portal D'Oeste foi classificado como de alta vulnerabilidade (R3 e R4) a riscos de desastres como inundações, escorregamentos e solapamentos. Estudamos, discutimos, tivemos mais informações e fizemos considerações sobre as propostas do PMRR, deliberamos e chegamos a um acordo sobre quais as **intervenções e ações que queremos garantir para inclusão no Plano Plurianual 2026/2029 de Osasco**, entendendo que são as mais importantes e adequadas para trazer vida mais segura e digna à população do Portal D'Oeste.

Importante dizer que fomos informados sobre possíveis restrições orçamentárias que poderiam impedir que todas as ações que escolhemos fossem cumpridas nos próximos quatro anos. Na sessão de 27/05, respondendo à nossa solicitação, a equipe de Governo Aberto apresentou dados do orçamento anual e explicou como interpretar a escala de valores, além de falar sobre uso inteligente dos recursos, por exemplo: uma escada no morro pode ser 100% responsabilidade da prefeitura ou construída em forma de mutirão com apoio da comunidade, disponibilizando mais verbas para outras ações. Nas nossas deliberações consideramos, portanto, critérios de responsabilidade (exclusiva da Prefeitura? Comunidade pode e deve contribuir?)



delibera



além de urgência, importância, adequação e resolutividade (provisória ou definitiva?).

O PPA de Osasco leva o nome "O Futuro é a gente que faz!". É nesse espírito que submetemos na Audiência Pública da Zona Norte, do dia 31 de maio de 2025, a lista a seguir de intervenções e ações prioritárias para a redução de riscos no Portal D'Oeste.

PORTAL D'OESTE		
INTERVENÇÕES PRIORIZADAS		
RISCO	AÇÕES	CONSIDERAÇÕES
ESCORREGAMENTOS	Novos sistemas de drenagem entre barracos e casas em cima dos morros	Consideramos que é uma ação exclusivamente de responsabilidade da prefeitura.
ESCORREGAMENTOS/INUNDAÇÃO	Recuperação e limpeza de sistemas de drenagem, esgoto, bocas de lobo etc.	A Comunidade pode colaborar na manutenção desde que receba materiais e orientação da Prefeitura.
ESCORREGAMENTOS	Construções para adequações de captação de água e chuva/Quebra molas de água para diminuir a velocidade da água já na parte de cima do morro; Praças para retenção de água temporária.	Mutirão da Comunidade para atuar em conjunto com a prefeitura. A Comunidade conserva e oferece mão de obra; Tornar adequado para utilização o piscinão que já temos (consideramos que não é necessário construir outro).
ESCORREGAMENTOS/INUNDAÇÃO	Capacitar e ampliar treinamentos da população com Núcleos Comunitários de Defesa Civil (NUDEC); Fortalecer a rede de apoio da comunidade (boca-boca/redes sociais, WhatsApp).	É necessário haver uma agenda clara e acessível com divulgação antecipada. NUDEC teria o papel de dar apoio e facilitar a comunicação na comunidade.
SOLAPAMENTO	Construção de parques ao longo do Rio (Parque Linear)	Em relação a proposta do plano (proteger a terra do desgaste com plantio de gramas e reforço das



delibera



		margens dos canais), consideramos mais efetivo a construção do parque linear.
INUNDAÇÃO	Coletar e direcionar água da chuva para o piscinão;	Tem um piscinão na comunidade. É necessário criar espaços de escoamento da água, além de melhorar a drenagem na área de baixo. Moradores podem colaborar com o zelo, mas a iniciativa deve vir da prefeitura. Também é necessário haver maior frequência na limpeza.
INUNDAÇÃO/ ESCORREGAMENTOS/SOLAPAMENTOS	Limpar e cuidar com frequência os canais, bueiros, esgotos, tirando o lixo e o entulho.	Consideramos fundamental a limpeza e a manutenção frequente de todas as instalações do território para escoamento da água da chuva/saneamento.
INUNDAÇÃO/ ESCORREGAMENTOS/SOLAPAMENTOS	Educação ambiental desde a infância com ênfase para questão de lixo e resíduos	A Prefeitura fornece as capacitações e informações necessárias e a comunidade reforça entre as famílias.
INUNDAÇÃO	Cumprir leis (Plano Diretor, zoneamento e código de obras)	

Pontos de divergência:

Durante nossas discussões, debatemos de forma intensa a proposta de **realocar pessoas de suas moradias em áreas de risco**. Para muitos de nós, essa ação gerou incômodo e preocupação. Perguntamos: para onde essas pessoas seriam levadas? Seriam colocadas na rua? Já há muita gente vivendo nessas condições.

Relatamos experiências reais. Uma moradora contou que sua casa foi interditada e sugeriram que ela fosse para um abrigo, mas ela recusou. Disse que as pessoas são mandadas para esses lugares e ficam à própria sorte, sem acompanhamento ou garantia de dignidade. Entendemos que ir para um abrigo, nesses termos, seria tirar a dignidade de alguém. Só aceitaríamos essa proposta se **houvesse um projeto estruturado de moradias populares, que garantisse um recomeço digno**.

Também refletimos sobre a dificuldade de implementação dessa política. Muitas vezes, o valor pago na bolsa-aluguel não cobre o custo real do aluguel. Ainda assim, reconhecemos que existem famílias que precisam dessas moradias para viver com dignidade.



delibera



Diante de tantas dúvidas e divergências, decidimos deixar essa ação de fora da nossa lista de intervenções a ações recomendadas para o PPA.

Também compartilhamos entre nós a dificuldade constante em acessar os canais de denúncia e serviço da prefeitura, o 156. Muitos de nós já tentamos registrar queixas por esse canal, mas não obtivemos retorno. Sentimos que nossas demandas ficam sem resposta, sem encaminhamento e sem acompanhamento. Por isso, reforçamos a importância de criar caminhos mais diretos e eficazes de comunicação entre a prefeitura e a comunidade.

Esperamos que nossa participação qualificada, com o tempo e a seriedade que dedicamos à deliberação e, sobretudo, comprometida com o que acreditamos coletivamente ser o melhor para o Portal D'Oeste, resulte na implementação de nossas recomendações para o PPA e LOAS de 2026 a 2029.

Estaremos acompanhando e nos mobilizando para que isso aconteça.

Respeitosamente,

Nomes das moradoras e moradores participantes do Minipúblico Território em Foco:
Osasco Pelo Clima - ZONA NORTE,

NOME: Gisele Soares

NOME: Lenilia Ramos da Silva

NOME: Gisele

NOME: Maria Lúcia

NOME: John Kennedy

NOME: Iva Maria

NOME: Alessandra Cardoso

NOME: Sirlene da Silva

NOME: Telma Pereira

NOME: Lourielson

NOME: Lucivalda Carvalho de Araújo

NOME: Selma

NOME: Tais Veloso



Nada mais havendo para tratar, a audiência foi encerrada às 11h30. Eu, Fernanda Cristina Zanin, servidora da Secretaria de Planejamento e Gestão, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo Secretário de Planejamento e Gestão, Eder Alberto Máximo.

Eder Alberto Máximo

Secretário de Planejamento e Gestão